

Suzana Kahn, secretária de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental/ Ministério do Meio Ambiente

Doutora em engenharia de produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Colaboradora do Grupo de Trabalho III do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC), sobre redução de emissões de gases de efeito estufa. Tem trabalhos na área de planejamento de transportes, consumo de combustível, meio ambiente e aquecimento global.

Quais são suas expectativas para a conferência de Copenhague?

Que a gente consiga sair com um acordo político, porque não há tempo hábil para entrar em todos os aspectos. Um acordo político que vai dar o tom de como a gente vai prosseguir. Ver os países concordarem com um esforço global. E o Brasil vai fazer a ponte entre EUA e China. Uma meta de desvio das nossas emissões. Que se tenha uma redução da expectativa de emissão para descolar desenvolvimento da emissão.

O que falta para o Brasil fazer para que sejam incluídas mudanças do clima nas políticas públicas e tratar a questão com a urgência necessária?

O Brasil tem implementado várias metas, inclusive no desmatamento. Uma série de ações estão sendo feitas. Mas é preciso um acordo mundial nesse sentido.